

CONDICIONAMENTOS DA ORDEM VS EM COMUNIDADES RURAIS E AFRO-BRASILEIRAS DO INTERIOR DO ESTADO DA BAHIA.

Lanuza Lima Santos *

Orientador: Prof. Dr. Dante Lucchesi

RESUMO

Partindo da observação empírica em sentenças interrogativas e declarativas, este trabalho busca, sob o enfoque teórico-metodológico da sociolinguística variacionista, identificar os condicionamentos para as ordenações VS/SV em duas variedades do Português Brasileiro (PB) do Estado da Bahia: o português popular de Santo Antonio de Jesus e Poções; e o português afro-brasileiro, de duas comunidades rurais remanescentes de quilombo, denominadas Cinzento e Sapé. A análise intenta identificar o padrão linguístico dessas comunidades, observando em que medida se aproxima da tendência geral do português brasileiro. Ademais, a comparação dos dois tipos de comunidades, marcadas e não marcadas etnicamente, visou identificar possíveis marcas da influência do contato entre línguas na sua formação histórica. Foram utilizados 72 inquéritos do *corpus* Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia: 24 inquéritos do *corpus* do português afro-brasileiro e 48 do *corpus* do português popular. Resultados apontaram forte restrição à ordem VS, em média 5% de ocorrências, contra a média de 20% encontrada na variedade culta. Dentre os condicionamentos, dentre outros destacaram fatores como os *verbos inacusativos*, o *traço indefinido do SN sujeito* e sentenças interrogativas, favoreceram a ordem VS. São apresentados aqui os fatores comuns às duas amostras, conforme os resultados estatísticos apontados pelo VARBRUL.

Palavras-chave: Ordem verbo-sujeito. Sociolinguística. Português popular do Brasil. Contato entre línguas.

ABSTRACT:

Based on the empirical observation in interrogative and declarative sentences, this paper wants, under the theoretical-methodological focus of the Variationist Sociolinguistics, identify the constraints for the VS/SV ordinations in two varieties of the PB from the Bahia State: the popular Portuguese of Santo Antonio de Jesus and Poções; and the Afro-Brazilian Portuguese of two rural communities remaining Quilombo, called Cinzento and Sapé. The analysis attempts to identify the default language of these communities, observing to which extent it approximates to the general trend of the Brazilian Portuguese. In addition, the comparison of the two types of communities, ethnically marked and unmarked, aimed at identifying possible marks of the influence of the contact between languages in their historical formation. Seventy-two surveys of the *corpus* Sides of the Popular Portuguese from Bahia State Project were used: Twenty-four surveys of the Afro-Brazilian Portuguese *corpus* and forty-eight of the popular Portuguese *corpus*. The results indicated a strong restriction to the VS order, an average of 5% of occurrences, against an average of 20% found in the cultured variety. Among the conditionings, syntactic, semantic and discursive factors, such as, the unaccusative verbs, the undefined trace of the subject SN and the informational *status [+new]*, favored the VS order VS. Among the social factors, only schooling was pointed out as relevant by VARBRUL.

Keywords: Order verb-subject. Sociolinguistics. Popular Portuguese Brazil. Contact between languages.

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: lanuzalima@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A realidade sociolinguística brasileira constitui uma clara polarização, com normas cultas e populares, caracterizadas e orientadas por tendências diferentes que podem ser percebida, por exemplo, em fenômenos linguísticos como a morfologia flexional, amplamente reduzida no português popular; redução esta estigmatizada pelas camadas mais elevadas e escolarizadas. Orientada por essa constatação, esta pesquisa investigou como esse quadro geral do Português Brasileiro (PB) influenciou a configuração da ordem dos constituintes *Verbo* e *Sujeito* na sentença, em duas de suas variedades populares: o português afro-brasileiro das comunidades rurais isoladas, oriundas de antigos quilombos¹, Cinzento e Sapé, e o português popular de dois municípios do interior do Estado da Bahia, Poções e Santo Antônio. Aventamos a hipótese de que nessas variedades o padrão encontrado seria extremamente rígido, tendo em vista a carência da morfologia flexional e da flexão de caso dos pronomes que caracterizam essas variedades do PB (LUCCHESI, 2003)².

A análise do fenômeno fundamentou-se no aparato teórico metodológico da sociolinguística variacionista. O referencial teórico adotado mostrou-se adequado ao tratamento metodológico do fenômeno sintático, constituindo importante ferramenta para a compreensão do funcionamento da língua. Entretanto, foram adotadas ainda as considerações da teoria da gramática para importantes aspectos do fenômeno. Essas foram de extrema importância para a compreensão de alguns condicionamentos, tais como a interferência do tipo de verbo na seleção da ordem verbo-sujeito (VS).

Os resultados cotejados por Berlinck (1989) sobre a inversão VS no português brasileiro no transcurso dos séculos XVIII ao XX apontam um crescente enrijecimento do padrão canônico em direção à fixação da ordem sujeito-verbo (SV). O português brasileiro estaria, portanto, perdendo a ordem VS.

De acordo com Pilati (2006, p. 21), a língua portuguesa apresenta a existência de dois padrões de inversão para as orações declarativas: (i) inversão menos restrita, para orações

¹ Neste trabalho, entende-se por Quilombos as comunidades relativamente isoladas ligadas por um mesmo processo histórico de formação (reduto de fuga e resistência à escravidão). Essas comunidades podem ser percebidas como grupos que se fundamentam em torno de uma mesma forma de organização política, cultural e social, além dos aspectos religiosos. Dessa forma, não é apenas a circunscrição territorial e a identidade racial que definem essas comunidades, mas também os aspectos socioculturais partilhados.

² Assume-se aqui a *transmissão linguística irregular* como hipótese explicativa para as diferenças que marcam o português brasileiro popular, considerando-se que, no processo de aquisição do português como segunda língua pelos escravos no período colonial e mais tarde na nativização desse modelo pelas novas gerações, algumas estruturas morfológicas da língua alvo não foram plenamente adquiridas, tais como as flexões verbais e causais pronominais, situação comum às línguas *pidgins* e crioulas.

com verbos inacusativos³ (*Chegaram as cartas*); (ii) inversão mais restrita se o verbo for inergativo ou transitivo (*Ligou a Maria/ Tomou posse o novo ministro*).

2 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

As amostras de fala aqui analisadas fazem parte do acervo de fala popular do Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia⁴. Todas as entrevistas gravadas foram digitalizadas, submetidas ao tratamento acústico e transcritas, conforme chave de transcrição proposta pelo coordenador do projeto, professor Dr. Dante Lucchesi.

Os *corpora* são formados por falantes nascidos nas localidades escolhidas e foram estratificados segundo as variáveis *sexo* e *faixa etária*, sendo estabelecidas três faixas: Faixa I (20-40 anos); Faixa II (41-60 anos); Faixa III (mais de 60 anos). Além das variáveis estratificadas apresentadas acima, são observadas as variáveis *escolaridade* (diferenciando-se falantes analfabetos e semi-analfabetos) e *estada fora da comunidade* (com a distinção entre falantes que nunca viveram fora da comunidade e falantes que estiveram fora por um período superior a seis meses).

Para o estudo da ordem nas comunidades apresentadas, definiu-se como *variável dependente* a posição do sujeito em relação ao verbo nas sentenças declarativas e interrogativas, considerando como variantes as colocações pré ou pós-verbal do sujeito, exemplificadas a seguir:

- (1) Ordem direta (sujeito-verbo – SV): ... *a mãe de Ana Maria morreu* (POR-12).
- (2) Ordem inversa (verbo-sujeito – VS): há dois anos atrás, **morreu meu sogro**. (POS- 06)

A variável binária foi coletada nos 72 inquéritos selecionados para o estudo. Tendo em vista a abundância de ocorrências válidas para o fenômeno, optamos por estipular uma cota de 50 ocorrências por inquérito. Em face da importância que possui o contexto interrogativo no condicionamento da ordem do sujeito, foram recolhidas, para além das 50 ocorrências da cota fixada, todas as sentenças interrogativas –QU (*Wh-questions*)⁵ de cada entrevista, conforme exemplos abaixo:

³ Verbos que selecionam apenas um argumento com características semânticas e sintáticas de objetos, como, por exemplo, um papel temático não agente (*chegar, morrer, entrar*). Na tradição gramatical, são incluídos no grupo dos verbos intransitivos.

⁴ Para mais informações consultar www.vertentes.ufba.br.

⁵ O levantamento exaustivo das interrogativas está associado também à baixa frequência desse tipo de frase no gênero de observado, a entrevista monitorada por um pesquisador, em que o entrevistado faz poucas perguntas, já que o seu papel nesse gênero de texto é, ao contrário, o de responder às perguntas.

(3) *Como vai sai(r) uma mocinha de doze anos, catorze ano, pedindo carona na estrada?* (POR-07)

(4) *Tu **mora** onde?* (POS-01)

Durante esse processo de levantamento da variável dependente, fez-se necessário estabelecer alguns critérios para a delimitação do universo de observação, de modo que algumas ocorrências não foram consideradas na seleção dos dados:

a) Construções com verbos existenciais, já que nesses casos a ordem VS é categórica.

(5) *Hoje **existe** a raposa ainda também.* (SAR- 07)

b) construções declarativas clivadas ou pseudo clivadas com o expletivo *é que*, tendo em vista o fato de essas construções representarem uma estratégia específica de focalização.

(6) *A Florêça **é que** num me abusa muit.o* (SAR-01)

c) sentenças interrompidas ou incompletas.

(7) *por todo lado **'cê dava...** 'cê encontrava serviço* (POR-09)

Neste caso, foi considerada apenas a retomada ... *'cê encontrava serviço.*

d) Construções identificacionais (ou equativas)⁶.

(8) *O difícil é a ladêra* (SAR 02)

(9) *meu primêro filho é ela* (SAR 06)

3 ANÁLISE DOS DADOS

Em nossa rodada inicial, com os 72 inquéritos das comunidades rurais e afro-brasileiras, foram computadas 3.602 ocorrências. As ocorrências foram rodadas separadamente, conforme os dois grupos de *corpora*: português popular (Santo Antônio de Jesus e Poções) e português afro-brasileiro (Cinzento e Sapé). As rodadas apresentaram os seguintes níveis de significância .000 para o *corpus* do português afro-brasileiro e .018 para os dados do português popular. Cumpre salientar que os resultados ora apresentados foram observados em função da variante ordem VS.

No tocante aos resultados gerais, a disposição dessa ordem nos dois *corpora* confirmou a hipótese inicial de que essas comunidades apresentariam um percentual extremamente reduzido dessa variante (cf. Gráfico 1).

⁶ Construções copulativas com dois SNs introduzidos pelo artigo definido e frases copulativas em que um dos constituintes é um pronome pessoal. Embora sejam apresentados alguns testes para a identificação do sujeito dessas construções (MATEUS, 2003, p. 544-546), pela dificuldade desta identificação e pela particularidade do contexto, optamos por desconsiderar estas ocorrências que poderiam enviesar os dados da análise.

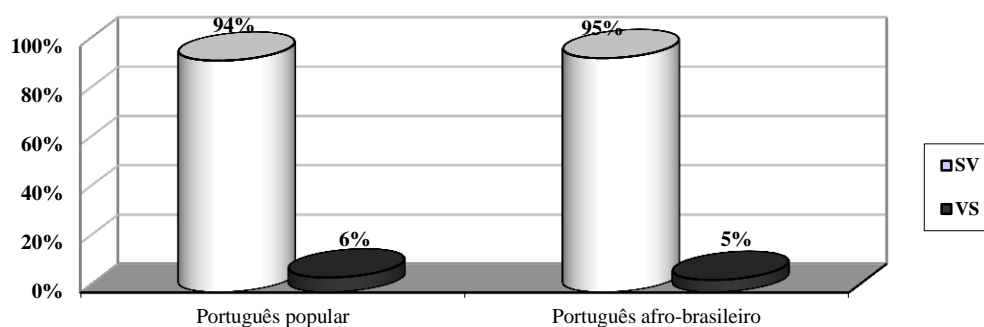


Gráfico 1 - Resultado geral da variável dependente nas comunidades rurais e afro-brasileiras.

De acordo com os resultados, não foram encontradas diferenças significativas entre os dois *corpora*. No que tange às normas populares, o português popular do interior do estado da Bahia parece ter sido afetado de forma geral pela restrição à inversão VS.

Comparando-se os resultados encontrados nesse estudo com os percentuais encontrados em outros estudos variacionistas do fenômeno, percebemos que as comunidades analisadas mostram-se correspondentes à tendência geral do português brasileiro.

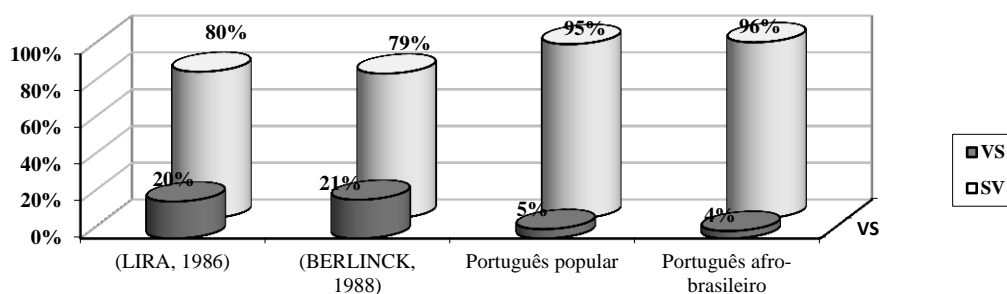


Gráfico 2 - A ordem VS nas declarativas em variedades cultas e populares do PB⁷

Os percentuais de ordem VS, no entanto, apontam uma sensível divergência entre as variedades cultas (20% e 21%) e as variedades populares (5% e 4%).

Assim, embora os resultados apontem tendências equivalentes, as ocorrências de VS demonstram uma diferença percentual muito acentuada, o que confirma a nossa expectativa de que as variedades populares e afro-brasileiras apresentariam uma rigidez sensivelmente mais acurada do que as variedades cultas. A seguir apresentamos os condicionamentos apontados como relevantes para a ordenação VS, mais especificamente os condicionamentos estruturais ligados ao SN sujeito e ao verbo e o tipo de frase.

⁷ Para fins de comparação, apresentamos no gráfico 2 apenas os resultados encontrados para as sentenças declarativas. Por esse motivo, os percentuais para o português popular e afro-brasileiro são diferentes dos apresentados no Gráfico 1.

3.1 TIPO DE SUJEITO

Diferenciamos, com esta variável, sujeitos com as constituições a seguir exemplificadas:

- a) **Sujeito pronominal:** (10) *Promete **eles** assim, né?* (SAR-05)
- b) **SN com núcleo nominal preenchido:** (11) *ai passô **um caminhão** assim* (POR-04)
- c) **SN com núcleo vazio:** (12) *Tinha sete, morreu **uma**, né, com onze ano...* (POR-04)
- d) **SN com quantificador todo(s):** (13) *Saía daí, vinha **todo mundo**, encontrava nessa igreja aí.* (POR-01)
- e) **Tudo como núcleo do SN:** (14) *hoje, totalmente, é **tudo** diferente.* (POR-03)
- f) **Pronome indefinido:** (15) *num passô **ninguém*** (POR-07)
- g) **Sujeito oracional:** (16) *É difícil **ele ir mais a gente**.* (SP-01)
- h) **SN com relativa:** (17) *e vem **um material que compra pa a terra*** (SAR-05)

Os sujeitos pronominais tem se mostrado o contexto mais refratário para à inversão VS (COELHO, 2000; BERLINCK 1989; CARVALHO, 2006). Esse resultado pode estar relacionado ao fato de os pronomes pessoais carregarem, nas sentenças analisadas, um caráter anafórico, vinculados a uma menção anterior, carregando, portanto uma referência [+definida], o que constitui fator desfavorecedor para a colocação pós-verbal (conforme veremos a seguir).

Da comparação dos resultados nas variedades do português aqui observadas, podemos depreender que há fatores que atuam regularmente como condicionamentos de VS, como acontece com os pronomes, que, em todas as comunidades aqui estudadas, mostraram-se refratários à inversão.

As poucas ocorrências de inversão com pronome pessoal são com os verbos *discendi* (18); estruturas com interpretação de lista (19) ou são casos de focalização com o *só* (20).

(18) *Promete **eles** assim, né?* (SAR-05)

(19) *Trabalha **ela e ele**, todos dois trabalha.* (SAR-04)

(20) *É, **só é ruim ele no inverno**.* (SAR-04)

Alguns fatores, no entanto, mostraram comportamentos diferentes e até contrários em cada um dos *corpora*. A relação desta variável com o condicionamento da ordem VS encontra-se sintetizado, na ordem em que foram selecionados, no Quadro 1, a seguir:

	<i>Fatores favorecedores</i>	<i>Fatores desfavorecedores</i>
Português afro-brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito oracional⁸ • SN com núcleo nominal preenchido • Tudo como núcleo do SN • SN modificado por quantificador 	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito pronominal • SN com núcleo vazio
Português popular	<ul style="list-style-type: none"> • SN modificado por quantificador • SN com núcleo vazio • Tudo como núcleo do SN • SN com núcleo nominal preenchido • Pronome indefinido • SN modificado por relativa⁹ 	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito pronominal

Quadro 1 - A relação da variável constituição do SN sujeito com o condicionamento da ordem VS no português afro-brasileiro e no português popular.

Destaca-se, portanto, a restrição do pronome sujeito à colocação pós-verbal. Essa restrição, sobretudo no português afro-brasileiro, pode estar associada à falta de flexão de caso nos pronomes pessoais, com um emprego muito amplo de formas do chamado caso reto como complementos verbais¹⁰ (e.g., *Maria viu **ele***; *Maria encontrou **nós***). Nesse contexto, a inversão VS com pronomes pessoais tende a gerar frases ambíguas.

Ao contrário do português europeu, no qual ainda se conservam as formas acusativas dos pronomes, no português popular, o uso indistinto do pronome reto como nominativo e acusativo deixa a posição como único elemento identificador da função sintática.

- (21) a. Onde estão os biscoitos?
 b. Comeram/comeu eles.

Uma frase do tipo 21 b, em resposta a 21 a, em geral, carrega a compreensão de que um sujeito oculto comeu os bolos (eles). O pronome sujeito atende à interpretação de objeto da sentença. Dificilmente os falantes do português popular e do PB, de modo mais genérico, irão interpretar o pronome *ele*, numa posição pós-verbal, como sujeito da sentença.

3.2 ANIMACIDADE DO SN SUJEITO

O traço [-animado] do sujeito tem sido apontado como importante condicionador da inversão VS por alguns trabalhos (ALBERTON 2001, BERLINCK 1989, COELHO 2000,

⁸ A ocorrência desse tipo de fator nas comunidades rurais Santo Antônio de Jesus e Poções apresentou apenas um dado: *Não, comigo aconteceu de eu saí assim*. (SAS-01).

⁹ Este fator, nas comunidades afro-brasileiras Cinzento e Sapé, apresentou apenas uma ocorrência na ordem VS.

¹⁰ Ver Mendes (2009).

dentre outros). Sustentando as hipóteses propostas e avaliadas por essas autoras, definimos as seguintes variáveis:

a) [+ **animado**]: seres vivos com mobilidade voluntária.

(22) *Promete eles assim, né?* (SAR 05)

b) [- **animado**]: seres não vivos ou desprovidos de mobilidade voluntária.

(23) *Aí vai tudo ficano mais caro* (SAR 05)

Os pesos relativos obtidos nas análises dos dois *corpora* (cf. Tabela 1) apoiam a hipótese confirmada em outros trabalhos.

Tabela 1 - A ordem VS no português afro-brasileiro e no português popular, segundo a variável *animacidade do SN sujeito*.

	<i>Português afro-brasileiro</i>	<i>Português popular</i>
[+ animado]	0,78	0,64
[- animado]	0,46	0,48

Assim, o comportamento dessa variável vai ao encontro da hipótese inicial sobre a animacidade na configuração nas duas variedades de português do interior da Bahia. Com P.R. 0,78 no português afro-brasileiro e 0,64 para o português popular, o traço [- animado] do SN sujeito apresentou-se como fator favorecedor da ordem inversa VS. Vale destacar que o contraste relativo à animacidade ficou mais evidente nas comunidades afro-brasileiras.

O comportamento aqui encontrado pode ser explicado pelo fato de que os sujeitos com o traço [+animado] são, via de regra, agentes da ação verbal, uma vez que a ação implica movimento voluntário. Essa agentividade seria um aspecto semântico próprio da posição de sujeito, o que enrijeceria a ordem SV. Ao contrário, os sujeitos não agentivos, em geral, de verbos inacusativos, tendem a apresentar o traço [-animado], com o papel temático de experienciadores ou mesmo pacientes da ação verbal, o que os identifica aos complementos verbais, favorecendo a inversão VS.

Esta relação entre o traço de animacidade e natureza do verbo predicador foi apontada por Berlinck (1989, p. 233), segundo a qual “a animacidade do SN é um dos traços especificados pela grade temática do verbo. Portanto, sua relevância não é própria, mas derivada dessa relação”.

Os efeitos desse fator, portanto, não são próprios, mas podem ser lidos como produto da relação com outros elementos, o que nos indica tratar-se de um epifenômeno. Em outras palavras, não seria exatamente o traço semântico [-animado] que condicionaria a ordem VS, mas sim o fato de esse traço ser característico de sujeitos normalmente subcategorizados por

determinado tipo de verbos, estes, sim, favorecedores da ordem VS (como veremos nos resultados da variável tipo de verbo).

3.3 TRAÇO DE DEFINITUDE DO SN SUJEITO

Para esta variável, foram definidos três valores: **definido**, quando o referente é identificável no discurso e representa uma entidade específica; **indefinido**, quando o referente é um grupo ou uma entidade específica, não referido anteriormente, ou não identificável pelo discurso do falante; **genérico**, quando o referente é uma entidade inespecífica, de forma que o referente do sujeito pode ser identificado como qualquer indivíduo de um grupo ou espécie.

- a) **Definido:** (24) *cresceu muito Poções* (POS-05)
- b) **Indefinido:** (25) *juntô um bocado de home e cercô* (POS-06)
- c) **Genérico:** (26) *Ficava home e mulher* (POS-07)

Com esta variável buscamos investigar a pertinência do traço de definitude no condicionamento da ordem, cujos resultados aparecem em pesos relativos no gráfico a seguir:

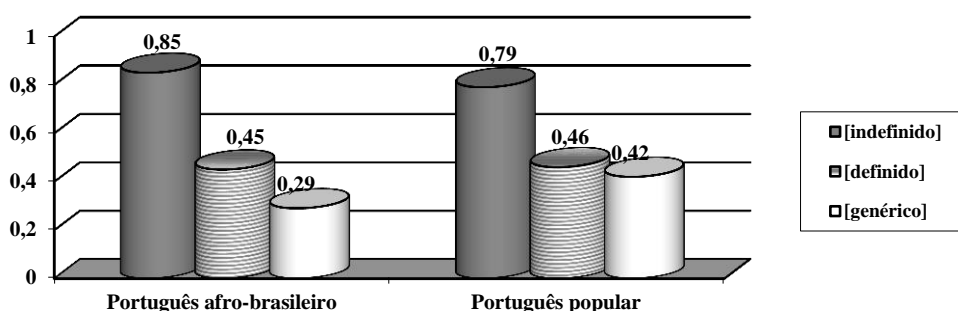


Gráfico 3 - A ordem VS no português popular e no português afro-brasileiro, segundo a variável *definitude do SN sujeito*.

Os resultados encontrados confirmaram a hipótese inicial, com sujeitos *indefinidos* favorecendo a variante VS, com pesos relativos 0,85 e 0,79 para o português afro-brasileiro e popular respectivamente. Os sujeitos com referência *definida* foram apontados pelo VARBRUL como desfavorecedores da ordem VS nas duas variedades do PB aqui analisadas, com pesos relativos 0,45 e 0,46. O contexto mais refratário à inversão foi o dos SN *genéricos*, como pesos 0,29 e 0,42.

A relação entre a referência indefinida e a inversão VS pode ser atribuída a uma possível focalização do sujeito nesses casos, por se tratar de uma primeira menção. No desenvolvimento do discurso, os elementos com o *status* informacional *novo* tendem a ser

realçados por mecanismos linguísticos, como a clivagem. Dessa forma, a inversão VS pode ser interpretada como um mecanismo de realce. Essa relação entre o estatuto informacional do sujeito e a ordem dos constituintes na oração será mais bem explicitada na próxima variável.

3.4 TIPO DE VERBO

A natureza do verbo tem sido apontada como principal condicionamento para a inversão VS. Diferentes estudos, sob diferentes orientações teóricas, têm destacado a pertinência deste fator, estruturado nesta análise com base nos seguintes valores:

- a) **Transitivo:** (27) *Tem celulá o pessoal.* (SAR-04)
- b) **Intransitivo:** (28) *Convesa os dois pra vê se chega em algum lugá* (SAS-05)
- c) **Inacusativo:** (29) *Agora mesmo, há dois anos atrás, morreu meu sogro.* (POS-06)
- d) **Ligação:** (30) *é raso o rio...* (SP-03)
- e) **Movimento/ Locativo:** (31) *e bem ali a diante vinha um rapaz de lá pra cá...* (SP-08)

No âmbito dos estudos gerativos, a natureza do predador é apontada como principal motivação para a inversão VS. Partindo da distinção entre verbos monoargumentais intransitivos e inacusativos, destacam-se as suas diferentes configurações estruturais como condicionantes de comportamentos diferentes no que tange à inversão.

Os verbos transitivos, por sua vez, devido à restrição de monoargumentalidade (KATO; TARALLO, 1988; KATO, 2000), constituiriam o contexto mais refratário à inversão. Os resultados foram semelhantes para todas as comunidades, como se pode ver na tabela abaixo:

Tabela 2 - Ordem VS no português afro-brasileiro e no português popular, segundo a variável *tipo de verbo*.

	<i>Português afro-brasileiro</i>			<i>Português popular</i>		
	<i>Oco./ total</i>	<i>Freq.</i>	<i>Peso relativo</i>	<i>Oco./ total</i>	<i>Freq.</i>	<i>Peso relativo</i>
Inacusativo	23/98	23%	0,89	62/172	36%	0,94
Movimento/ Locativo	12/212	6%	0,72	25/378	7%	0,84
Intransitivo	0/75	0%	---	10/178	6%	0,72
Ligação	19/177	11%	0,58	18/292	6%	0,64
Transitivo	8/658	1%	0,33	6/1271	0%	0,24
TOTAL	62/1220	5%		121/2291	5%	

De modo geral, a ordem VS mostrou-se desfavorecida pelos verbos transitivos. No português afro-brasileiro apresentaram peso relativo 0,33, e no português popular 0,24. O

verbo intransitivo, entretanto, apresentou comportamento contraditório, sendo favorecedor da ordem VS no português popular (P.R. 0, 72) e categoricamente refratário à inversão (0% de 75 ocorrências) no português afro-brasileiro.

Como contexto favorecedor da ordem VS, como já esperado, os verbos inacusativos foram os principais condicionadores. Com este tipo de verbo, os resultados encontrados foram 0,89 (afro) e 0,94 (popular).

Os verbos de ligação também apresentaram resultados acima de 0,5, o que estatisticamente indica um favorecimento à inversão VS. Os pesos 0,58 (afro) e 0,64 (popular) podem estar associados ao fato de esses verbos, de acordo com a teoria gerativa, serem construções nas quais se manifesta o fenômeno da inacusatividade. Os verbos copulativos selecionariam apenas um argumento interno, uma mini-orção, constituída por um predicador (o predicativo do sujeito) que seleciona semanticamente o sujeito sintático da sentença.

Os verbos de movimento e locativo também se demonstraram favoráveis à ordem VS, com pesos 0,73 (afro) e 0,84 (popular). Assim como os verbos de ligação, os verbos de movimento e locativos, segundo a teoria gramatical, também apresentam a mesma estrutura dos verbos inacusativos, e, portanto, apresentam a mesma justificativa.

3.5 TIPO DE FRASE

Para esta variável, distinguiram-se inicialmente quatro fatores:

- a) **afirmativa:** (31) *O da Ilha eu dava dinhêro* (SAR 01)
- b) **negativa:** (32) *you não pode fazê muito filho mode disso* (SAR 01)
- c) **interrogativa direta:** (33) *quando eu morré, eu vô levá o quê?* (SAR 01)
- d) **Interrogativa indireta:** (34) *ái pergunta à pessoa qual é o nome de Deus* (CZ-01)

De acordo com Duarte (1992), em referência ao estudo de Âmbar (1987), a inversão VS é obrigatória em interrogativas diretas QU- no português europeu (PE). Assim como no PE, no espanhol figura uma regra sintática em que a inversão é obrigatória nos contextos interrogativos. No PB, a inversão apresenta um caráter mais restrito, pois, segundo Duarte (1992)¹¹, houve um processo de mudança de um padrão com ordem VS para as interrogativas diretas no século XVIII¹², para uma ordenação SV no século XX. Os dados levantados na nossa amostra apresentaram os seguintes resultados:

¹¹ O estudo da autora baseia-se na análise empírica de peças teatrais escritas nos séculos XVIII, XIX e XX.

¹² Vale destacar que os dados referentes ao século XVIII dizem respeito à peça *O Judeu*, escrita em 1734 por Antônio José, brasileiro de nascimento, mas residente em Portugal.

Tabela 2 - A ordem VS no português afro-brasileiro e português popular, segundo a variável *tipo de frase*.

	<i>Português afro-brasileiro</i>			<i>Português popular</i>		
	<i>Oco./ total</i>	<i>Freq.</i>	<i>Peso relativo</i>	<i>Oco./ total</i>	<i>Freq.</i>	<i>Peso relativo</i>
Interrogativa indireta	7/11	64%	0,99	4/20	20%	0,85
Interrogativa direta	7/34	21%	0,91	10/81	12%	0,89
Afirmativa	48/1034	5%	0,52	116/2026	6%	0,49
Negativa	1/147	1%	0,18	6/268	2%	0,36
TOTAL	63/1226	5%		136/2395	6%	

Nas duas amostras, a hipótese inicial é confirmada. A variável parece apresentar um comportamento contrastivo, opondo-se as sentenças declarativas, desfavorecedoras da ordem VS, às sentenças interrogativas, favorecedoras de VS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram detalhados os fatores condicionantes da ordem VS comuns nos corpora analisados: *Tipo de sujeito, Animacidade do SN sujeito, Traço de definitude do SN sujeito, Tipo de verbo e Tipo de frase*. Esta opção, buscou detalhar e comparar o comportamento nas suas variedades estudadas a fim de identificar a existência de particularidades específicas. As observações gerais apontam comportamentos similares que indicam certa consistência no comportamento do fenômeno. As diferenças mais significativas são percebidas quando identificamos a posição e ordem de seleção das variáveis nas duas amostras bem como os fatores divergentes nas duas amostras, conforme o quadro apresentado por Santos (2010).

Português afro-brasileiro	Português popular
<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>status</i> informacional do SN sujeito 2. Animacidade do SN Sujeito 3. Tipo de frase 4. Tipo de verbo 5. Traço de definitude 6. Constituição do SN sujeito 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipo de verbo 2. Constituição do SN sujeito 3. Traço de definitude 4. Tipo de frase 5. Animacidade do SN Sujeito 6. Presença de constituinte à esquerda 7. Escolaridade

Quadro 2 - Fatores condicionadores nas duas variedades popular e afro-brasileira do PB. (SANTOS, 2010)

Conforme o quadro, enquanto no português afro-brasileiro o condicionamento mais proeminente é discursivo – *status informacional do SN sujeito* –, no português popular é a natureza do predicador que em primeira estância orienta a ordenação dos constituintes *Sujeito* e *Verbo*. Portanto, pode-se dizer que o processo variável no português popular afigura-se como um fenômeno sintático, ao passo que está relacionado ao discurso, no português afro-brasileiro.

Sobre as comunidades e a proposta de uma ordem gradativamente mais das variedades populares (marcadas e não marcadas etnicamente) em relação ao português culto, a restrição à ordem VS parece ter afetado o português brasileiro de modo geral, haja vista a tendência à fixação observada pelos demais estudos. No entanto, a rigidez encontrada no português popular é, notadamente, mais forte do que nas variedades cultas (5% de ordem VS no português popular, contra 20% das variedades cultas). Isso nos leva a considerar a influência do contato entre línguas nessas variedades, partindo do pressuposto de que a aquisição do português popular seria marcada pelo processo de transmissão linguística irregular, também comum à aquisição de línguas *pidgins* e crioula.

Para tanto, levamos em consideração que a ordenação dos constituintes está ligada a processos sintáticos como a definição de papéis temáticos e a função sintática, bem como a processos pragmático-discursivos como a focalização e topicalização de constituintes. Conforme Couto (1999), a indicação das funções sintáticas pode se dar por pelo menos três formas:

- i) **indicação por itens lexicais pospostos ao nome, como acontece no japonês em:**
(32) *Neku wa nezumi o taberu* (gato AG rato PAC comer);
- ii) **indicação das funções por afixos flexionais, como acontecia no latim em:**
(33) *Femina homina videt* (A mulher AG viu o homem PAC);
- iii) **Indicação das funções pela ordem no enunciado.** Constitui a estratégia menos marcada e mais simples do ponto de vista do processamento mental.

A última estratégia , segundo o autor, seria típica das línguas crioulas, como se pode ver no exemplo do crioulo da Guiné Bissau:

(34) *omi mata lion* (o homem matou o leão).

Alternando-se a ordem dos constituintes, automaticamente, alternam-se os papéis temáticos e a função sintática:

(35) *lion mata omi* (o leão matou o homem).

Para Couto, os crioulos são línguas configuracionais, apresentam uma vinculação entre a função sintática do lexema e sua posição no sintagma o que justifica a fixidez da ordem nos

crioulos. Couto (1996) destaca que, embora o traço universal nos crioulos seja a ordem fixa, é possível encontrar ordenações do tipo SOV. A ordem SVO, no entanto, seria mais frequente por representar opção menos marcada e estaria na base natural das línguas.

Segundo Holm (1988), a preferência pela ordem SVO nas línguas crioulas se deve ao fato de que esta é a ordem mais frequente tanto nas línguas de substrato quanto nas línguas de superestrato. Os casos de inversão para os dois autores estão ligados, em geral, a processos de focalização como no crioulo inglês do Havaí:

(36) *a Jan bin sii wan uman* – era João que tinha visto uma mulher

(37) *a wan uman Jan bin sii* – é uma mulher que João tinha visto

Tendência similar é apontada por Holm para o crioulo da Guiné Bissau:

(38) *Lion ke i ña pape* – é o leão que é meu pai/ meu pai é o leão. (COUTO, 1999)

Em síntese, dentre as tendências estruturais que marcam a constituição das línguas crioulas, a fixação da ordem SVO é ponto pacífico, sendo relacionada dentre outras questões, à redução da morfologia flexional da língua alvo, tendência igualmente comum aos diferentes crioulos, marcados por um processo histórico de aquisição particular.

Nesse sentido, a restrição da ordenação do SV, atuante no PB de modo geral e associada a outros fenômenos como a perda do sujeito nulo e a realização nula do objeto, conforme encaixamento proposto por Tarallo (1993), tem no português popular um fator catalisador: a perda da flexão dos pronomes. Conforme resultados apontados por Mendes (2009), no português popular do interior do estado da Bahia, o uso dos pronomes flexionados está limitado à primeira e segunda pessoa do singular e, mesmo nesse contexto, as formas flexionadas convivem com formas não flexionadas. Isto explica, sobretudo, a forte restrição de posposição com sujeitos pronominais nessas variedades.

Os resultados da variável tipo de frase, por fim, indicaram uma necessidade de uma análise mais aprofundada sobre o tema, que busque investigar dentro deste grupo quais os fatores estariam atuando na preferência pela ordem VS. Numa análise exclusiva das interrogativas, que possa contemplar um número maior de ocorrências, fatores como *tipo do pronome interrogativo*, *a presença do expletivo é que*, bem como outros a serem levantados, podem ser mais bem observados.

REFERÊNCIAS

- ALBERTON, Cristiane. **O português falado no Rio Grande do Sul: a ordem verbo sujeito**. Passo Fundo: UPF, 2001.
- BERLINCK, Rosane de Andrade. A Construção VS no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da Ordem. In: TARALLO, Fernando (Org.). **Fotografias sociolingüísticas**. Campinas: Pontes, 1989. p. 95-112.
- CARVALHO, Guilhermina Maria Bastos Mendes de. **A inacusatividade na fala de comunidades afro-brasileiras isoladas**. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, 2006.
- COELHO, Izete. **A ordem V-DP em construções mono argumentais: uma restrição sintático semântica**. 2000. 244f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2000.
- COUTO, Hildo Honório do (1999). **Contato interlingüístico: da interação à gramática**. Disponível na Internet em: <http://www.unb.br/il/let/crioul/contato.htm>.
- HOLM, J. 1988. **Pidgins and Creoles: theory and structure**. vol.I. Cambridge University Press.
- KATO, Mary A. A restrição de monoargumentalidade da ordem VS no português do Brasil. **Fórum Lingüístico**, Florianópolis, n. 2, p. 97-127, out-dez. 2000.
- KATO, Mary A.; TARALLO, Fernando. Restrictive VS syntax in Brazilian Portuguese: its correlation with invisible clitics and visible subjects. In: Georgetown Roundtable In Languages And Linguistics, 1988, [S.l.]. **Anais...**[S.l.: s.n], 1988.
- LUCCHESI, Dante. O conceito de transmissão lingüística irregular e o processo de formação do português do Brasil. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). **Português Brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história**. Rio de Janeiro: 7 Letras. 2003. p. 272-283.
- MENDES, Elisângela dos Passos. **A flexão de caso dos pronomes pessoais no português popular do interior do estado da Bahia**. 2009, 130 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- PILATI, Eloísa Nascimento Silva. **Aspectos sintáticos e semânticos das orações com ordem Verbo-Sujeito no português do Brasil**. 2006. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- SANTOS, Lanuza Lima. **A ordem verbo-sujeito: uma análise sociolingüística da fala popular do interior do estado da Bahia**. 2010. 130f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.
- TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, Ian e KATO, Mary A. (Org.). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Unicamp, 1993, p. 69-105.